



Handwritten signature

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTO ANDRÉ

(Município de Santiago do Cacém)

ATA DA ÚNICA REUNIÃO DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTO ANDRÉ DO DIA VINTE E SEIS DE SETEMBRO DE DOIS MIL E DEZANOVE.

Ata nº 4/AFSA/2019

Aos vinte e seis dias do mês de setembro do ano de dois mil e dezanove, reuniu em Sessão Ordinária, a Assembleia de Freguesia de Santo André pelas vinte horas e trinta minutos, nas instalações da Associação de Moradores da Zona de Brescos, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

Ponto Prévio: -----

- a) Renúncia ao mandato da mesa da Assembleia de Freguesia – Substituição -----
- b) Eleição do primeiro secretário da Mesa da Assembleia de Freguesia -----

-----**Ordem do Dia:** -----

UM - Expediente;-----

DOIS - Apreciação e votação das atas das Sessões Ordinárias da Assembleia de Freguesia, realizadas em 23 de abril de 2019 e 27 de junho de 2019;-----

TRÊS - Transferência de competências dos municípios para os órgãos das freguesias;-----

QUATRO - Relatório de Atividades da Junta de Freguesia do 3º Trimestre de 2019.-----

Efetuada a chamada verificou-se estarem presentes os membros: João Luís Dias Russo Martins Ferrinho, Luís Manuel de Sousa, José Semeão Paulino, Fábio Daniel de Figueira Pereira, Fernando Vilhena e Sílvia da Silva Prata Azevedo, eleitos da Coligação Democrática Unitária (CDU), Vítor Correia, Artur Ceia, João Sousa e Susana Pereira, eleitos do Partido Socialista (PS), António João Antunes Isidoro Ana Cristina Pedro Casquilho Ribeiro da coligação Santiago do Cacém Mais (PSD/CDS) e João Miguel Fonseca Santos, eleito do Bloco de Esquerda.-----

Não compareceram os membros: Patrícia Fernandes Pires, eleita da Coligação Democrática Unitária (CDU).-----

Verificou-se ainda a presença dos membros do Executivo da Junta de Freguesia, senhor Presidente, David Oliveira Gorgulho, da Secretária Antónia Amélia Matoso Albardeiro e da vogal Quitéria Gaspar.-----

----- **ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

SUBSTITUIÇÃO DE MEMBRO DA ASSEMBLEIA:-----

Após agradecer à Associação de Moradores da Zona de Brescos a cedência do espaço para realização da assembleia, o Presidente da Mesa, face ao pedido de substituição da senhora Patrícia Fernandes Pires, e em conformidade com a lei, convocou para o efeito, a senhora Sílvia da Silva Prata Azevedo que, estando presente, tomou posse como membro da Assembleia de Freguesia.-----

Para substituição de Vanessa Silva, que previamente renunciou ao cargo como membro da Assembleia de Freguesia, foi convocado o senhor Fernando Vilhena que, estando presente, tomou posse como membro da Assembleia de Freguesia.-----

COMPOSIÇÃO DA MESA DA ASSEMBLEIA:-----

Na sequência da ausência, por motivos pessoais, da segunda secretária, a senhora Patrícia Fernandes Pires, o Presidente em exercício propôs que fosse Susana Isabel da Paz Pereira, eleita do Partido Socialista (PS) a preencher o lugar vago na mesa. Não havendo mais propostas, passou-se à votação da proposta, a qual foi aprovada por unanimidade. -----

Relativamente ao ponto prévio desta sessão e não havendo condições para uma substituição efetiva da 1ª secretária, foi deliberado por unanimidade, passar esta votação para a próxima reunião. Neste sentido, e através de acordo prévio entre os vários partidos, o Presidente da



Thomás
Sousa

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTO ANDRÉ

(Município de Santiago do Cacém)

Assembleia solicitou a presença de Sílvia Azevedo para ocupar o lugar de primeira secretária na mesa da Assembleia de Freguesia.-----

-----ORDEM DO DIA-----

UM - Expediente:-----

Não foi registado qualquer expediente recebido no período entre a última e a presente sessão da Assembleia de Freguesia.-----

DOIS - Apreciação e votação das atas das Sessões Ordinárias da Assembleia de Freguesia, realizadas em 23 de abril de 2019 e 27 de junho de 2019;-----

O senhor João Sousa, eleito do PS, interveio referindo que na ata do dia vinte e três de abril, página oito, quinto parágrafo, há um lapso de escrita, em vez de “dezassete de Outubro” deve constar “a ata da assembleia de vinte e oito de Janeiro de dois mil e dezanove”, deve ainda acrescentar-se, no terceiro parágrafo, a data completa, ou seja, dezassete de dezembro “do ano de dois mil e dezoito”. A referida ata foi aprovada por maioria, com duas abstenções e onze votos a favor. Relativamente à ata do dia vinte e sete de junho de dois mil e dezanove, nada houve a alterar, tendo sido aprovada por maioria com duas abstenções e onze votos a favor.-----

TRÊS - Transferência de competências dos municípios para os órgãos das freguesias:-----

O senhor Presidente da Junta passou a explicar o documento, referindo tratar-se de mais um decreto-lei sectorial, sendo que a Câmara Municipal e a Assembleia Municipal rejeitaram a transferência de competências, com os votos contra do Partido Socialista, a abstenção do Partido Social Democrata e votos a favor da Coligação Democrática e Unitária (o Bloco de Esquerda não esteve presente), tendo sido decidido passar a transferência de competências para o ano de dois mil e vinte um, mantendo para dois mil e dezanove e dois mil e vinte a atual situação. Vítor Correia refere que o PS é a favor de que as transferências sejam feitas gradualmente, pois considera que é uma maneira da autarquia se aproximar mais à população, rejeitando a justificação da CDU de falta de verbas, porque em cada diploma de transferência de competências que sai, será igualmente alocada a respectiva verba, mantendo assim a posição a favor da transferência de competências, salientando que a aceitação da CDU para que seja gradual é uma evolução. João Sousa informa que a sua intervenção tem um ponto prévio seguido de outros dois pontos. Refere que a bancada do PS não entende porque se traz a esta assembleia este tema, fazendo perder tempo, uma vez que já foi tratado na assembleia de setembro de dois mil e dezoito, algo que já foi rejeitado nessa altura, assim como em Janeiro de 2019 se discutiu a transferência para 2020, mais uma vez faz-se perder tempo à assembleia. Ponto um, quem leia com muita atenção o decreto-lei 57/2019 de 30 de abril, e que entrou em vigor em 1 de janeiro de 2019, no artigo 12º nº2, verifica que esta discussão está fora de prazo. Este decreto-lei reporta-se à transferência de competências para 2019, como tal discutir este ponto é irrelevante.-----

O Presidente da Junta esclarece que só faltou verba para o espaço cidadão, ainda não se conhece qualquer cêntimo que esteja alocado a esse espaço, de qualquer forma o executivo tem acompanhado a saída de todos os diplomas sectoriais, estando a trabalhar esta matéria, pois faz parte do programa eleitoral e, nos próximos anos, irá ser trabalhada a autonomia progressiva da freguesia. Não existem condições neste momento para dar cumprimento a este diploma e mesmo que se quisesse fazê-lo, tendo havido a rejeição por parte da Câmara



Henrique Sousa

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTO ANDRÉ

(Município de Santiago do Cacém)

Municipal, tal não seria possível. Em relação a esta discussão, ela foi feita na generalidade e não sobre este diploma em específico, havendo uma deliberação do governo para que o mesmo seja debatido pelas Assembleias Municipais e pelas Assembleias de Freguesia junto dos eleitos e é isso que se está a fazer, salientando que foi o governo socialista que deu esta indicação. Em relação à data de envio das decisões à DGAL, as normas de execução do orçamento de estado para 2019, de acordo com o decreto-lei 84/2019 de 28 de junho, art.º 92º, diz que nestes casos previstos na alínea B, do nº2 do art.º 4 da lei 50/2018, o procedimento referido na alínea A, a transferência de competências pode ocorrer até ao dia 30 de Setembro de 2019, daí esta assembleia ter sido convocada para o dia 26 de setembro, permitindo assim, que fosse efetuada a comunicação à DGAL até ao dia 30.-----

João Sousa pediu direito de resposta, e referiu que o Presidente da Junta não lhe respondeu à questão, continuando a dizer que o PS rejeitou qualquer transferência de competências para 2019, e que votaram favoravelmente a mesma para 2020. O Presidente da Mesa esclarece que a discussão em assembleia de freguesia foi precedida de uma discussão na assembleia municipal, como tal, se for considerado uma falta de tempo, também o foi para os munícipes, ou seja, são diplomas que têm que ser discutidos sectorialmente muito mais vezes, porque em certos diplomas existem algumas nuances. Este, por exemplo, trata das transferências dos municípios para as freguesias, e o que vai acontecer é que, cada vez que surja um diploma, será perdido tempo nas assembleias municipais e nas assembleias de freguesia. Vítor Correia refere que esse tempo já está perdido, visto que, a Junta de Freguesia não quer essa transferência de competências. Passou-se à votação da certidão de rejeição da transferência de competências e manutenção do acordo de execução inter-administrativo, tendo resultado em sete votos contra do PS, PSD e BE, seis votos a favor da CDU e zero abstenções. João Fonseca e Santos, representante do BE, pede que fique registado em ata que o partido que representa se opõe à transferência de competências, mas que ele, enquanto eleito votou a favor.-----

QUATRO - Relatório de Atividades da Junta de Freguesia do 3º Trimestre de 2019.-----

Foram entregues cópias aos presentes, para dar conhecimento do trabalho da Junta no último trimestre.-----

PERÍODO ABERTO AOS MEMBROS DA ASSEMBLEIA-----

O período aberto aos membros da mesa, foi por acordo entre todos os membros, realizado após a discussão da ordem do dia.-----

O senhor António Isidoro começou por solicitar esclarecimento sobre a venda dos bilhetes de expresso no terminal. Quando aquele espaço foi construído, uma das cláusulas do contrato de exploração do mesmo, é que teriam que ser ali vendidos os bilhetes do expresso. Quis também dar conhecimento à assembleia que a verba relativa às mesas de voto das eleições para as europeias ainda não foram pagas às pessoas que fizeram parte dessas mesas, e gostava de saber, da parte do Presidente da Junta, se há conhecimento do porquê dessas verbas ainda não terem sido pagas.-----

O senhor Vítor Correia, eleito do PS, interveio congratulando-se com a notícia da construção do Lar em Vila Nova de Santo André, o que era uma aspiração da população, uma reivindicação que o Partido Socialista, ao longo de muitos anos, sempre fez junto do poder autárquico que tem governado a Câmara Municipal. No entanto, espera que ao contrário do que afirmou o



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTO ANDRÉ

(Município de Santiago do Cacém)

Senhor Provedor Jorge Nunes, “que o mesmo tem que ser rentável”, sejam salvaguardadas vagas numa determinada percentagem, para as pessoas mais carenciadas da freguesia, esperando-se que a Câmara Municipal tenha também em consideração esta situação. Como informação adicional, deixa ainda duas constatações: a Câmara apoia a construção de lares em Abela (capacidade para 60 utentes e apoio financeiro do município) e Alvalade (Capacidade para 60 utentes, investimento de 2 milhões e cem mil Euros e cedência de terreno por parte do município). Questiona assim se, para além da cedência do terreno, existe algum apoio financeiro à Santa Casa da Misericórdia de Santiago do Cacém por parte da Câmara Municipal, se esta vai entrar numa parceria tipo público/privado com a Santa Casa. Sabe-se da existência de um protocolo, mas não há conhecimento dos detalhes. Solicita que o mesmo possa ser partilhado. Continua dizendo que a freguesia de Santo André é carenciada em habitação social. Faltam casas para arrendamentos. Pretende saber se existe algum projecto da Câmara neste sentido. E ainda para quando a resolução da paragem dos Táxis. Para finalizar, espera ver no próximo orçamento verbas alocadas às propostas de entendimento entre a CDU e o PS.-----

O senhor João Fonseca Santos, eleito do BE, começa por questionar qual o papel da Junta de Freguesia na construção do lar. Nas Grandes Opções do Plano, consta a construção do lar juntamente com a paróquia de Santa Maria, o que não se veio a verificar. Sendo assim, o documento deveria ser corrigido. Se o lar fosse construído pela paróquia, teria um cariz mais social, com acesso a todos, independentemente da sua situação financeira, o que certamente não acontecerá com a construção pela Santa Casa da Misericórdia. Em relação à cedência do terreno, já desde mil novecentos e oitenta e nove, era para ser cedido à Santa Casa a custo zero, embora só agora tenha sido assinado o protocolo. Perguntou também, que contrapartidas vai ter a Câmara Municipal de Santiago do Cacém sobre os lucros que a Santa Casa da Misericórdia vai obter do lar, visto que foi cedido um terreno público e a câmara não ganhou nada pela cedência a um privado. Vai ser feito um investimento de quatro milhões de euros, numa altura em que a Santa Casa diz que está com dificuldades financeiras e aguarda por verbas do programa europeu PARES. Caso o apoio não seja atribuído, quem vai financiar? Relativamente ao Bairro das Flores, o Presidente da Junta deu uma entrevista à Rádio Cidade Nova em que quase não falou no mesmo, tendo estado a falar com os moradores e as queixas são quase todas as mesmas, muitas não conseguem sair de casa, a rede de água não foi mudada, só foi mudado o sistema de rega pública. Ao final de trinta anos qualquer dia dá problemas e vão ter que fazer buracos novamente, a obra foi mal planeada, devia ter sido feita por fases, a junta devia ter tido um papel fundamental, um papel activo, devia ter feito um levantamento porta à porta sobre as situações mais complicadas porque esse levantamento não foi feito. No Bairro do Pinhal, as estradas estão uma desgraça e foram deixadas ao abandono, nunca deviam ter sido feitas nesta altura com o início das aulas e da chuva, deviam ter esperado por melhor tempo. No que diz respeito ao terminal rodoviário é da opinião que a venda de bilhetes deve ser só feita naquele local, gostava de ter acesso ao contrato de arrendamento para verificar a obrigação do mesmo na venda dos bilhetes, esse contrato deve estar na câmara, porque se o arrendatário não quer vender os bilhetes deve sair e o espaço ir a hasta pública para que outra pessoa o faça. Bombeiros Voluntários de Santo André – porque é que a equipa de intervenção permanente está no Cercal, que pressão é que a Junta de Freguesia fez junto à Câmara para que a equipa de intervenção permanente viesse para Santo



Hum L
Bened

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTO ANDRÉ

(Município de Santiago do Cacém)

André? Isto é uma reivindicação de há muitos anos dos Bombeiros de Santo André. Se houver uma catástrofe os bombeiros têm que vir do Cercal, considera que não tem justificação. Na última assembleia de freguesia foi aprovada uma recomendação para o presidente da junta fazer pressão sobre a câmara, para acabar com a aplicação do glifosato no cemitério, o que é que foi feito nesse sentido? A câmara comprou mais glifosato para utilizar, o que é uma falta de respeito para com a assembleia de freguesia porque este é o órgão máximo, era para acabar com esse produto e usar outra técnica, por exemplo a monda térmica. Pergunta também a título de curiosidade quanto é que a junta gastou em euros com o Festival da Liberdade? Não há um caixote de lixo dentro do recinto na feira mensal. Nem o Parque Central é da responsabilidade da Junta, tem falado da escola n.º 4 que também não tem nada a ver com a junta mas o presidente gosta muito de ficar nas fotografias.-----

Artur Ceia, eleito do PS, coloca duas questões já abordadas em assembleias anteriores: qual o valor global da receita do direito de superfície arrecadado em Santo André que reverte para o orçamento da Câmara Municipal de Santiago do Cacém? A segunda questão era saber o que está contemplado no orçamento da junta que vem dessa receita? Esclareceu que no acordo que o PS fez com a CDU, esse valor deveria ser aplicado na diminuição ou mesmo a eliminação do pagamento do direito de superfície na ZIL e ZAM. Relativamente à questão da paragem dos táxis e autocarros, retrocedeu-se ao passado com autocarros parados na faixa de rodagem. Refere saber que esta questão não é da competência da Junta mas sim da Câmara, salientando ainda que a maioria dos assuntos que são trazidos à assembleia são da responsabilidade da Câmara, daí a atualidade da transferência de competências. Em relação ao espaço cidadão, a questão das verbas só faz sentido nas negociações entre o Município e a administração central, com vista a saber quais os serviços que vão abrir para se ver quantos recursos humanos é que são necessários, que espaço de cidadão é que se vai constituir, vamos ter espaço de atendimento da segurança social, finanças ou do quê? Só a partir daí é que se pode saber o pacote financeiro de apoio da administração central ao município. Relativamente à questão das obras e buracos, diz ter pena do presidente da Junta, uma vez que devido à ineficiência da Câmara Municipal de Santiago do Cacém, é obrigado a ouvir os membros da assembleia e a ouvir os cidadãos. Por último, há um trabalho de prevenção que é preciso fazer, e que, embora não sendo da competência da junta, até por falta de meios e de recursos, se não é feito à nascença, depois vai ser cobrado à chegada, que é o que aqui está a acontecer, mas de facto, se nós formos para o município e para os caminhos rurais, de facto isto não é apanágio de Santo André, é a nível do município, é uma realidade geral, e nós temos que, infelizmente, dizer isto ao Presidente da Junta, mas isto é um mau desenho dos cadernos de encargos ao início e uma falta de fiscalização, se ainda fossem obras de pouca monta mas não, são obras de dois, três e quatro anos.-----

O Presidente da mesa da assembleia continuou esclarecendo a questão do lar, começando por falar da história de Santo André e o que definia o que era uma cidade, ter um cemitério, um hospital, um lar, uma igreja, uma certa densidade populacional, uma certa vida, mas seria isso e Santo André não tinha nada. O lar nunca foi uma prioridade porque a maioria da população que chegou tinha 20, 30 anos. Mais tarde houve uma responsabilidade da igreja, com festas de angariações de fundos, ofertas monetárias para se fazer o lar. O Padre Abílio numa reunião disse ter intenção de fazer o lar, ao que se lhe respondeu que não podia ter intenção, tinha a



*Humil
Beija*

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTO ANDRÉ

(Município de Santiago do Cacém)

obrigação, visto que tinha aceite dinheiro de empresas locais e municipais, ou então o dinheiro recebido teria que retornar ao bolso das pessoas. Explicou ainda que, na mesma reunião estava presente o Sr. Jorge Nunes, que explicou que tinha intenção de construir um lar, mas que isso implicava um grande investimento, ordenados de empregados, etc... portanto o lar nunca será gratuito, de acesso fácil ou para todos, pois terá que suportar algumas verbas. E que já tinha proposto há tempos que um grupo de cidadãos se pudesse reunir e ir diretamente falar com o Sr. Bispo de Beja e perguntar o que se passa com o lar. Relativamente às obras, que aqui têm sido debatidas, e como já foi dito, são questões a colocar na Assembleia Municipal, mas lá estas questões nunca foram postas pelos eleitos desta freguesia. Enquanto Presidente da Mesa da assembleia congratula-se com o facto de se encontrarem presentes muitas pessoas da freguesia, o que significa que se interessam pelos problemas da freguesia, mas convém que foquem os assuntos junto das pessoas que lhes podem resolver os problemas.-----

O senhor Vítor Correia diz que os problemas que estão a ser colocados nesta assembleia, são problemas da freguesia, e que o presidente da junta pode levar à assembleia municipal.-----

O Presidente da Junta, em resposta às questões atrás mencionadas diz não ter conhecimento de qualquer verba aplicada pela Câmara Municipal para obras sociais. Relativamente à situação da paragem de táxis, foi bem explicada por Artur Ceia, nada mais tem a acrescentar, mas vai tentar saber o ponto da situação, garante também que o próximo orçamento vai contemplar verbas para concretizar o acordo com o PS.-----

Respondendo a João Fonseca Santos, no que diz respeito à sua presença na assinatura do acordo do lar, informa que o Sr. Jorge Nunes afirmou que se a Junta não tivesse organizado o evento em que fez o anúncio, talvez não tivesse assumido o compromisso que assumiu naquele dia. Informa ainda que a junta deu parecer sobre o espaço onde o mesmo irá ser construído, que foi ao encontro da solução final, assim como da qualidade dos seus equipamentos, bem como sobre as valências que deveria ter. Sobre a obra no Bairro das Flores, a mais complexa do município, a Junta de Freguesia tem tido um papel interventivo, desbloqueando inúmeros problemas, embora reconheça que não se consegue chegar a todos, mas tem-se procurado responder àqueles de que há conhecimento, tendo tido o reconhecimento de muitos moradores pela sua intervenção. Em relação ao Bairro do Pinhal, a empresa é a mesma. As primeiras intervenções são feitas debaixo do pavimento, aproveitando os recursos que estavam no Bairro das Flores. Pode não ter sido a melhor forma, mas está para breve o avanço da obra e a repavimentação vai ser feita no final. No caso do Terminal Rodoviário, a informação que possui é que, de acordo com o contrato de exploração, não há obrigação de venda de bilhetes, devendo esse acordo ser realizado entre a Rodoviária e o arrendatário do espaço. Relativamente aos Bombeiros, a Junta de freguesia de Santo André é das que mais apoia os bombeiros do concelho, mas neste momento, encontra-se à margem da discussão entre a Câmara e os bombeiros, e como tal, não irá emitir qualquer opinião sobre o assunto. Quanto à recomendação da anterior assembleia sobre o glifosato, a Junta encontra-se numa fase de levantamento de orçamentos, e irá cumprir com o recomendado na mesma. Terá mais a acrescentar na reunião ao abrigo do estatuto de oposição, para onde o BE será obviamente convocado a estar, bem como todos os eleitos, discussão que será enquadrada no orçamento para dois mil e vinte. Para o Festival Liberdade, a Junta teve um papel fundamental



*Humbr
Beved*

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTO ANDRÉ

(Município de Santiago do Cacém)

em termos logísticos, nunca foi solicitado qualquer apoio financeiro, embora fossem feitas pelos nossos funcionários muitas horas extras e a carrinha de caixa aberta esteve sempre no terreno, o que se repercute em verbas do orçamento da junta. Sobre o mercado mensal, o mês passado houve uma reunião sobre a possibilidade de melhorar as questões da limpeza e criando um corredor de segurança, que com mais fiscalização se irá conseguir. No que diz respeito ao pagamento das mesas de voto, o que tem conhecimento é que, até há duas semanas a verba ainda não tinha chegado da administração central, mas que entretanto já chegou, como tal o pagamento deve ser iminente.-----

Ainda sobre esse assunto, o senhor António Isidoro, eleito da coligação Santiago do Cacém Mais (PSD/CDS) afirma ter conhecimento de que essa verba que chegou da parte do ministério da administração interna, não chega para fazer face aos pagamentos, ou seja dos oito mil e seiscentos euros necessários, só chegaram mil e duzentos euros. Perante essa informação, o Presidente da Junta vai saber junto da Câmara Municipal de Santiago do Cacém qual o ponto de situação. Em relação às verbas do direito de superfície, o mesmo vai ser falado na reunião das grandes opções do plano para dois mil e vinte - dois mil e vinte e três, que irá realizar-se no dia um de outubro, pois será o local indicado para o fazer. Informa no entanto que, não existe uma verba direta que venha para o orçamento da Junta, identificada como sendo relativa ao direito de superfície. Sobre a questão da negociação da verba para o espaço cidadão, justifica a posição da CDU de não passar um cheque em branco ao governo sem se saber o que se iria de facto receber, sendo difícil fazer uma planificação assim. Informa ainda que vai tentar obter cópia do protocolo assinado entre a câmara e a Santa Casa da Misericórdia.-----

PERÍODO ABERTO À PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO -----

No período após a ordem do dia inscreveram-se para falar: Marcela Candeias, José Viegas, Valdemar Gonçalves, Célia Sousa, Maria Eduarda Viegas, Fernando Loja, Raquel Amiel, Gabriela Lagartinho, Hermenegildo Ataíde, Nuno Ferreira e Rosa Costa. Iniciou Marcela Candeias parabenizando o Presidente da Mesa da assembleia pela sua intervenção, continuou dizendo que quando se vota, se passa uma procuração, e foi o que aconteceu em relação ao Presidente da Junta. Como tal, os problemas anteriormente colocados, embora sejam da competência da Câmara Municipal de Santiago do Cacém, considera que o Presidente da Junta é responsável por intervir junto da mesma para resolver essas questões, porque pode intervir de igual para igual. Informa que vive há vinte anos em Santo André e quando veio para cá, Santo André era uma cidade e agora é uma aldeia, vê muito lixo, monos, buracos na rua, as obras nos bairros, pergunta se o Presidente da Junta já fez pressão junto da Câmara e se fez porque não informa a população daquilo que fez. Preocupa-a porque a seguir vai ser requalificado o bairro onde mora. Porque é que a Costa de Santo André está como está? As ruas de Santo André têm pouca iluminação. Quer saber o que aconteceu com a pulverização dos pinheiros no Bairro do Pinhal, se foi monda química ou o que foi. Lamenta que os bilhetes da rodoviária sejam vendidos ora na loja A ora na loja B.-----

Intervio de seguida José Viegas, que informou residir no Bairro das Flores há dezanove anos e gostar da qualidade de vida que oferecia, pergunta qual foi o critério para o abate de tantas árvores. Considera que existe incapacidade por parte da Câmara para fiscalizar devidamente a obra e desrespeito pelos cidadãos. Na Rua dos Malmequeres, onde residem duas pessoas com mobilidade reduzida, foram partidos os acessos e ainda se aguarda pela construção de novos,



Hum L
Beved

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTO ANDRÉ

(Município de Santiago do Cacém)

há diferenças no piso de quase dois centímetros o que pode provocar quedas, foi tido em consideração a tipologia de habitação que existia anteriormente, pois há falta de lugares de estacionamento. Existe uma petição para construção de garagens em espaços que se encontram ao abandono na lateral da rua das Tulipas, gostaria de saber o que está pensado para esses espaços.-----

Valdemar Gonçalves, começa dizer que não percebe porque a reunião começou dez minutos depois. O Bairro das Flores carece de segurança, não consegue arranjar um carro por causa das obras, não se consegue andar 500m sem encontrar um buraco. O Bairro Chesandré está infestado de baratas. Pergunta, além das festas, o que é que a Junta fez por Santo André, neste momento tem vergonha de viver cá, porque se oferece um terreno à Santa Casa da Misericórdia para construção do lar quando a mesma é riquíssima.-----

Célia Sousa apresenta um abaixo assinado, sobre a segurança rodoviária na Avenida de Sines, para o qual pede deferimento.-----

Maria Eduarda Viegas refere que já telefonou muitas vezes para a Câmara Municipal para alertar sobre o perigo da Avenida de Sines, e pergunta: se se fecha a avenida para os festivais, porque não se acaba com a especificidade de saída rápida da mesma? Uma vez que existem ali três escolas, os prédios estremecem sempre que ali passam camiões a partir das cinco da manhã para abastecimento dos supermercados. No Passeio de Sines não há alcatrão, as pedras são imensas, os caixotes do lixo foram mal concebidos e o lixo fica espalhado.-----

Fernando Loja esteve de manhã na reunião da Câmara Municipal de Santiago do Cacém, onde ouviu muita coisa e lamenta ser o único elemento de Santo André presente. O último relatório de atividades publicado foi o de 2017 assim como as atas da assembleia de freguesia também de 2017. A casa de banho pública nova está fechada, as passadeiras com paralelipedos são todos da mesma cor e o Bairro Pôr do Sol está degradado e cheio de ratos.-----

Raquel Amiel coloca questões relativas a Brescos e à Costa de Santo André, parabeniza a Junta de Freguesia pela carrinha de recolha de lixo diária, mas pergunta de quem é a responsabilidade da conservação dos passadiços. Questiona ainda se existe alguma intervenção prevista para a estrada que liga Santo André a Brescos e a possibilidade de construção de uma ciclovia. A nível da EDP, embora não seja da competência da Junta, pede intervenção junto da empresa, porque existem ramos de árvores a tocar nos fios, o que provoca cortes de energia, principalmente durante o inverno. Por último, as bermas da estrada têm amontoados de lixo, monos deixados no caminho, pede que se faça alguma coisa em relação a isso.-----

Gabriela Lagartinho reclama com o estado da rua onde mora no Bairro das Flores, que se encontra na mesma desde o Natal, e refere que na parede é ela que manda.-----

Hermenegildo Ataíde gostava de ser informado sobre o que está a ser feito em relação aos pombos.-----

Nuno Ferreira começa por dizer que a Junta e a Assembleia estão de parabéns pela presença de tantas pessoas. A colocação de problemas junto da Câmara não é só da responsabilidade do Presidente da Junta mas de todos os eleitos dos restantes partidos políticos. Relativamente ao lar, esteve na apresentação do mesmo e percebeu que não vai ser para qualquer um mas sim para quem tenha uma boa reforma, mantém no entanto a esperança de que o lar da paróquia venha a ser construído, embora perante as últimas informações, comece a ter dúvidas que se



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTO ANDRÉ

(Município de Santiago do Cacém)

consiga fazer. O plano de ordenamento da orla costeira é da responsabilidade de várias entidades onde estão incluídos a Câmara Municipal de Santiago do Cacém e a Junta de Freguesia de Santo André. Pede assim informações sobre o que foi definido relativamente aos acessos à praia da vacaria e às Areias Brancas, sobre o contrato que existe para o restaurante/apoio de praia Areias Brancas, se já foi revogado e entregue a outra pessoa. Quanto à divisão por rede que separa a cidade, pretende saber se há algum desenvolvimento, pergunta ainda aos eleitos da CDU e do PS se o acordo estabelecido entre os dois será cumprido até ao fim do mandato. Informa que tem muita dificuldade em entrar no site da Junta.-----

Rosa Costa gostava de saber onde está a segurança no Bairro das Flores para crianças, idosos e pessoas com mobilidade reduzida, porque não são afixados editais a avisar que vão partir as entradas de acesso às casas, porque há um mês e meio que não consegue aceder ao correio. Onde estão os fiscais? Onde está a rede de proteção? Onde estão as passagens para cadeiras de rodas e pessoas com andarilhos? Lamenta que os moradores do Bairro das Flores não se juntem todos para se manifestarem junto da Câmara Municipal de Santiago do Cacém. Foi obrigada a mandar fazer uma passagem para entrar em casa com custo próprio. Pergunta ainda quando irá ser construído um parque para os animais andarem à vontade, porque paga todos os anos à Junta de Freguesia seis euros, para onde vai esse dinheiro.-----

O Presidente da Assembleia de Freguesia, responde ao Senhor Valdemar Gonçalves, referindo que no capítulo quarto, artigo um do regimento da assembleia de freguesia, consta que se, à hora marcada não estiverem reunidas as condições para início da sessão, a mesma pode ter início meia-hora mais tarde, e portanto não se faltou ao respeito a ninguém, apenas foi decidido que assim que estivessem reunidas as condições, esta assembleia tivesse início, inclusive estão dois elementos na mesa, que não fazendo parte da mesma, se disponibilizaram para o coadjuvar nesta assembleia, estando apenas a cumprir o regimento.-----

O Presidente da Junta de Freguesia começa por responder à senhora Marcela Candeias, dizendo que terá que alterar a maneira como dá conhecimento à população das reivindicações que faz junto da Câmara, pois na mesma queixam-se que nunca tiveram um Presidente de Junta que reivindicasse tanto, com e-mails enviados todos os dias, reuniões marcadas frequentemente, fazendo diariamente todo o possível para resolver os problemas da população.-----

Relativamente à praia do Porto das Carretas, enquanto a praia não for classificada como tal, vai ser difícil fazer algumas melhorias nos acessos, mas não é impossível. Apesar de não ser obrigatório ter nadador salvador, a Câmara Municipal paga para que esse serviço seja assegurado, porque considera que a praia tem muita importância para a população. Continua dizendo que percebe a questão dos buracos na estrada e do lixo, monos nunca viu tantos como agora na via pública, considera que houve um *boom* na falta de civismo, ainda que a Câmara tenha lançado uma campanha para informar a população sobre como proceder à entrega desses artigos. A última vez que teve conhecimento de pulverização química no Bairro do Pinhal, foi no ano passado, relacionado com a lagarta dos pinheiros e tinha sido feita em período de férias. Respondendo a José Viegas em relação aos estacionamento no Bairro das Flores, houve opções no projecto que, durante a execução da obra, foram corrigidas. Foram criados estacionamento noutros locais, que não propriamente à porta das casas. Em relação



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTO ANDRÉ

(Município de Santiago do Cacém)

às garagens vai saber o ponto de situação e fará chegar essa informação. No que se refere ao abate das árvores, na sua grande maioria, o critério teve a ver com os problemas causados pelas raízes, embora em algumas situações pudesse haver outra solução, também não concorda com todas as opções tomadas, mas pede que aguardem pelo final da obra para se verificar como irão ficar os espaços verdes. Compreende a posição do senhor José Viegas e nesse sentido, a Junta está a trabalhar com a Universidade de Évora, no âmbito da Ecofreguesia, no sentido de podermos ter um cenário diferente em Santo André em dois mil e trinta, o que passa por pensar na cidade como um todo. Ao senhor Valdemar Gonçalves responde que a questão da segurança no Bairro das Flores já foi respondida, assegura no entanto, que a Junta vai continuar em cima da situação. Os buracos nas estradas têm sido reenviados junto da Câmara Municipal. No que diz respeito às baratas no Bairro Chesandré, parece que as coisas estão bastante melhores desde a última desinfestação, não nos tem chegado nenhuma reclamação. Além das festas o que tem sido feito por Santo André? A *newsletter* vai ser retomada a fim de a informação chegar à população. Intervenções têm sido imensas, a nível da mobilidade (ecofreguesia não é só um galardão), têm sido feitas iniciativas no sentido de melhorar o futuro das crianças, no melhoramento de pavimentos, embora não seja da competência da Junta de Freguesia, esta vai buscar os materiais à Câmara Municipal de Santiago do Cacém e os funcionários da Junta vão minorando as situações. Foram feitas inúmeras intervenções nas escolas, requalificação dos parques infantis, as placas toponímicas irão ser colocadas durante este mandato, começando amanhã com as primeiras trinta, pois têm que ser compradas faseadamente devido ao elevado custo, as hortas pedagógicas, parte do acordo com o Partido Socialista, já estão em fase de implementação nas escolas, vão ser recuperadas as fontes e fontanários, também uma proposta do Partido Socialista. Vamos tentar uma candidatura a fundos comunitários em conjunto com uma freguesia vizinha, pois o orçamento é de nove mil euros. Houve ainda reparação de muros destruídos por automóveis. As pequenas obras têm sido feitas. As grandes obras não são feitas pelas freguesias. No que respeita ao lar, a cedência do terreno por parte da Câmara Municipal, é um grande investimento por parte da mesma. O assunto mencionado no abaixo assinado apresentado já foi reenviado junto da Câmara Municipal, pois a iluminação na via pública não é suficiente, principalmente por estar avariada. A rua tem traço contínuo, só descontínuo nas zonas de viragem. Respondendo à senhora Maria Eduarda Viegas, informa sobre o Passeio de Sines, que este não levou a segunda camada de betuminoso, e é uma das ruas a ser contemplada numa próxima intervenção. O passeio será arranjado. Ao senhor Fernando Loja, diz que tirou fotografias ao lago do Parque Central e remeteu para a câmara, em relação às atas e ao site, foi feita já uma tentativa com a empresa que fornece o site, que não teve bom resultado, mas vão tomar uma atitude mais brusca no sentido de o pôr a funcionar. Informa no entanto que pode pedir as atas na secretaria da Junta e que as mesmas lhe serão fornecidas de certeza. À senhora Raquel Amiel, a manutenção dos passadiços é da responsabilidade da empresa construtora e da Câmara Municipal, há uma intervenção prevista. Quanto à estrada de ligação de Vila Nova de Santo André a Brescos, é uma obra da qual a Junta de Freguesia não abdicará nas suas reivindicações. Em relação à questão dos postes da EDP, vai ser verificado o que se passa. Quanto ao lixo nas bermas, são feitas várias limpezas ao longo do ano, mas não conseguimos dar resposta à falta de civismo. Em resposta à senhora Gabriela Lagartinho, na



Handwritten signature

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTO ANDRÉ (Município de Santiago do Cacém)

última assembleia foi assumido o compromisso de se resolver a situação, pelo que iremos voltar ao local e levar o fiscal para tentar que a mesma seja efetivamente resolvida. Senhor Hermenegildo Ataíde, relativamente aos pombos, foi feita campanha de sensibilização da população no sentido de não alimentação dos pombos, há alguns bairros muito problemáticos, principalmente o Passeio das Barcas, mas as pessoas têm receio de denunciar os vizinhos. No entanto, podem comunicar à Junta que denunciará a situação no sentido de serem multadas as pessoas que continuam a alimentar os pombos. Ao senhor Nuno Ferreira refere que também fica satisfeito de ver aqui esta plateia, o que permite esclarecer uma série de assuntos que de outra forma seria difícil. Em relação ao lar, a Santa Casa da Misericórdia é obrigada por lei a garantir alguns lugares para pessoas carenciadas, havendo acordo com a segurança social. Os valores a pagar por essas camas serão consoante os rendimentos de cada pessoa. A Junta de Freguesia, no que lhe for possível intervir, tudo fará para que esse número de camas seja o maior possível. No dia dezassete de Maio de dois mil e dezoito, foi dito que dois lares em Santo André não são demais, faz todo o sentido, mas só há fundos comunitários para centro de dia, assim sendo, a paróquia pretende começar por aí e depois evoluir para lar. Relativamente ao POOC não tem conhecimento, o que sabe é que, quanto ao restaurante de apoio à praia das Areias Brancas, os concursos são da responsabilidade da Agência Portuguesa do Ambiente e não da Câmara Municipal ou do ICNF, este é mais um dos assuntos que se tem colocado junto da Câmara e que será novamente levado à reunião das grandes opções do plano. O acordo com o Partido Socialista, não tem sido muito falado nas assembleias mas, obviamente que aquilo que foi assinado será para ser cumprido, será feita brevemente uma reunião com os eleitos do mesmo para fazer o ponto de situação do que já foi feito e de como fazer o que falta. À senhora Rosa lamenta a resposta que lhe foi dada, o gasto que teve, e que essa situação só agora tenha sido reportada à Junta de Freguesia. Em relação ao parque para animais está no programa eleitoral e vai ser executado durante este mandato.-----
No segundo período de intervenção dos fregueses presentes, increveram-se para falar Lassalet Viegas, Valdemar Gonçalves, Fernando Loja, Nuno Ferreira e Rosa Costa.-----
A sra. Lassalet Viegas afirma que em relação aos parqueamentos no Bairro das Flores, não foram feitos novos, apenas foram mudados de um lado para o outro. As garagens, segundo informação da Câmara, não podem ser construídas porque no Largo das Tulipas foi feito um mono que nem é parqueamento nem é nada, pois está tudo vedado, outra coisa era um parque infantil do outro lado da rua que deixou de existir, neste momento é onde as pessoas vão com os cães.-----
O senhor Valdemar Gonçalves, em relação à hora de início da sessão, questionou por desconhecimento. Sobre o Bairro das Flores, o problema é de fundo, sobre as baratas na Chesandré, podem passar na loja do condomínio e pedir informação, as garagens dos Bairros das Flores não foram feitas porque alguns vereadores não quiseram fazer, o doente acamado de quem a senhora Rosa falou é o avô do sr. Valdemar.-----
O senhor Fernando Loja perguntou por onde anda o Santo André, pois vai ser feita uma intervenção no Passeio das Barcas onde existe uma base que seria para colocar o Santo André, que segundo informações de há alguns anos, estaria guardado num armazém. Pergunta se a Junta não andar a fazer publicidade a mais, há cartazes por todo lado, quer saber quem anda a ganhar com isso.-----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTO ANDRÉ
(Município de Santiago do Cacém)

O senhor Nuno Ferreira, relativamente ao Plano de Ordenamento da Orla Costeira, informa que a aprovação disso faz depender o que pode ser feito na nossa costa. Entre as entidades envolvidas há um contínuo desleixo, já está na hora de se entenderem todas. A transferência de competências do estado para as câmaras e destas para as juntas é um problema grave para todos nós, é bom que se esteja atento a isso.-----

A senhora Rosa Costa pergunta: se somos uma Eco freguesia, porquê manter uma monda química nos passeios? Os cães vão passear à rua e podem morrer. Voltando ao Bairro das Flores, pergunta quem vai tratar dos canteiros que estão a ser feitos e porque não foi mudada a canalização de água de abastecimento.-----

O senhor Presidente da Junta responde à senhora Lassalet Viegas, que lhe parece que existem mais lugares de estacionamento no Bairro das Flores, mas vai confirmar. No Largo das Tulipas, espera que no evoluir da obra a questão seja resolvida. O Santo André desconhece a sua existência. Relativamente à monda química nos passeios, foi solicitado à Câmara que informe a população e caso não o consiga fazer, que faça chegar essa informação à junta, que esta fará a divulgação. Em relação aos canteiros, segundo informação da câmara, os moradores que quiserem tratar dos mesmos poderão fazê-lo, caso não queiram serão os funcionários camarários a fazê-lo.-----

Foi lida a minuta da ata, que foi aprovada por unanimidade, o presidente da mesa da assembleia agradeceu a presença de todos e manifestou-se satisfeito pela presença de tanto público, agradeceu ainda às bancadas do Partido Socialista e da Coligação Democrática e Unitária pela cedência dos dois membros que coadjuvaram a mesa. Deu-se por encerrada a sessão pelas vinte e três horas e cinquenta e três minutos.-----

Desta sessão da Assembleia de Freguesia resultou a presente ata que, após a sua aprovação, será assinada por mim, Sílvia da Silva Prata Azevedo, Primeira Secretária em exercício, que a lavrei e pelo Presidente da Assembleia de Freguesia, João Luís Dias Russo Martins Ferrinho. ----

O Presidente da Assembleia de Freguesia

A Primeira Secretária